



VOZ

de

ANTAS

PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS

AUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVULSÃO FICADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL



TAXA PAGA
PORTUGAL
ESPOSENDE

maio-junho 2017
3ª Série - Ano XLI - n.º 279
ISSN 2182-4746

SER SOLIDÁRIO

Pode haver, e haverá de facto, muita mendicidade falsa. Mas também a há verdadeira. Quem pede esmola pode enganar, mas quem a dá nunca se engana se a der por motivo sobrenatural porque, então, é como se a esmola fosse dada ao próprio Deus: «O que fizerdes ao mais pequeno de entre vós a Mim o fazeis» (Mt 25, 40).

«Um juízo de misericórdia aguarda aquele que tiver usado de misericórdia» (Tgo 2, 13).

Por estas e outras passagens ad Escritura se vê que à esmola se atribui uma grande importância entre as obras de misericórdia.

Não nos aconselhou ainda Jesus a desapegarmo-nos dos bens deste mundo e a colocarmos (por meio da esmola) o nosso tesouro no céu onde nem os ladrões o podem roubar nem a troca danificar? (Lc 12, 33).

A esmola ou auxílio aos necessitados não é apenas um ato de perfeição mas uma obrigação que nasce do preceito divino da caridade fraterna.

Jesus Cristo, identificando-se com o nosso semelhante, apresentará, no dia de juízo, como motivo de condenação fraterna o não cumprimento das obras de misericórdia.

A esmola aparece frequentemente recomendada na S^a Escritura atribuindo-se-lhe grande eficácia na remissão dos pecados e valimento junto de Deus, como se poderá ver pelas seguintes passagens: «Dá esmola dos teus bens e não te afastes de nenhum pobre porque assim também Deus não se afastará de ti. Pratica a misericórdia na medida dos teus meios; se tens muito dá com largueza, e se tens pouco, dá mesmo alguma coisa desse pouco, com bom coração porque ajuntarás assim uma grande recompensa para o dia da necessidade porque a esmola livra do pecado e da morte (eterna) e preserva a alma de cair nas trevas. A esmola será para os que a praticarem uma garantia de confiança diante de Deus» (Tob. 4, 7-13).

«A esmola vale mais que os tesouros escondidos porque livra da morte, apaga os pecados e faz encontrar a misericórdia e a vida eterna» (Tob. 12, 9).

«A água extingue o fogo ardente e a esmola opõe-se ao pecado» (Eccl. 3, 33).

«Esconde a tua esmola no seio do pobre e ela intercederá por ti (a fim de te livrar) de todo o mal» (Eccl. 19, 15).

«Nunca faltarão pobres na terra da tua morada: por isso, faça-te esta recomendação: abre, abre a mão ao teu irmão, ao pobre e ao necessitado» (Deut. 15, 11).

«Redime com esmolas os teus pecados e maldades praticando a misericórdia com os pobres» (Dan. 4, 24).

«Quem tiver dois vestidos reparta com quem não tiver nenhum e quem tiver mantimentos faça o mesmo» (Lc. 3, 11).

O LUGAR DA PEREIRA

(Continuação)

Embora o lugar da Pereira, como foi referido no número anterior, fosse um dos menos populosos da freguesia, teve entre os seus habitantes algumas pessoas que se tornaram relevantes no seu tempo.

O primeiro morador deste lugar a exercer cargo de responsabilidade na freguesia foi Manuel Gonçalves, nomeado “quadrilheiro” para os anos de 1698 a 1700. Era de Santa Marinha e casou em S. Paio em 1670 com Maria Gonçalves, do lugar da Pereira. O nome do quadrilheiro era registado em livro na sede do concelho (Barcelos), prestava juramento e exercia o cargo por três anos. Competia-lhe chefiar uma quadrilha (patrulha), com o fim de manter a ordem pública, de prender criminosos e levá-los à Justiça. Há registos de quadrilheiros em Antas de 1695 a 1816. A partir de então, pelo incremento das ideias liberais, foram postas em causa muitas das leis e costumes do regime absolutista. O quadrilheiro deixou de existir como funcionário de justiça e passou a ter um significado bem contrário ao que tinha antes. Em vez de um bom polícia era um mau ladrão! Passou o povo a chamar quadrilheiro ao chefe de uma malta

cont. na pág. 8

FESTA DE S. PAIO E NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS

Página 4

Grupo de Jovens Esperança

Página 5

SEPULTURA PAROQUIAL: A VIDA NÃO ACABA...

Página 7

ESPAÇO DA CATEQUESE

A catequese está a preparar a peregrinação das crianças a Fátima no próximo dez de junho. Neste ano em que se celebra o centenário das aparições o tema da peregrinação é "Senhora do Rosário, mais brilhante que o sol"

Em Fátima, Nossa Senhora vinha cheia de uma luz muito brilhante. A pastorinha Lúcia descreve-a como "uma Senhora, vestida toda de branco, mais brilhante que o Sol, espargindo luz".

Durante o mês de maio cada catequizando é convidado a acolher e a transmitir a luz de Deus, que Nossa Senhora nos trouxe quando veio a Fátima.

COMO FAZER:

1ª SEMANA:

Acolhe a luz de Deus na oração: fala com Ele e com Maria rezando cada dia uma dezena do terço, como Nossa Senhora pediu.

Instrução: Utiliza a imagem do sol que o teu catequista te der. Escreve nos raios de sol da primeira semana, o que fizeste para acolher a luz de Deus.

2ª SEMANA:

Dá testemunho da luz de Deus junto dos outros: um

simples sorriso, uma palavra amiga, um gesto carinhoso, uma ajuda... algo que vai iluminar a vida de alguém.

Instrução: Escreve nos raios de sol da segunda semana, aquilo que fizeste para levars a luz de Deus aos outros.

3ª SEMANA:

Procura a luz de Deus nas outras pessoas. Elas também são portadoras de luz para ti.

Instrução: Escreve nos raios de sol da terceira semana, o nome das pessoas que foram luz para ti e como é que elas iluminaram os teus dias.

4ª SEMANA:

Procura saber mais sobre a vida dos Pastorinhos e descobre como também eles podem ser luz para ti. Pergunta aos teus pais ou aos teus avós, a história dos Pastorinhos de Fátima.

Instrução: Nos raios do sol da quarta semana escreve a Nossa Senhora, numa pequena oração, o que vai no teu coração.

Agora pinta o teu sol, cola-o a uma folha de cartão ou cartolina para que fique mais resistente, recorta-o e cola-o a uma vara.

Depois, leva-o a Fátima ou manda-o por quem vá...

CONCLUSÃO:

Com o teu catequista e amigos da catequese, partilha a experiência destas últimas semanas: o que mais gostaste e aquilo que mais te custou.

Na conclusão do teu percurso, junto do sacrário, só ou com os teus amigos, faz uma oração agradecendo ao Senhor; e pedindo-Lhe que a luz de Deus nunca se apague em ti, mas brilhe cada vez mais forte.

Podes rezar assim:

Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos.

Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam.

Senhor Jesus, eu creio que estás no sacrário. Eu quero ser como essa pequena luz, que assinala a tua presença divina.

Faz do meu coração o teu santuário e da minha fé, a chama que o ilumina.

VISITA PASCAL 2017

Nesta paróquia, muitos foram os que despertaram para este dia muito antes do galo cantar.

A Maria colocava as últimas sobremesas na mesa. As



amêndoas, o pão-de-ló e, não podia faltar, o folar, fica completa a mesa, já com outros petiscos existentes. O António foi buscar ao supermercado mais guardanapos, pois os que tem em casa não vão chegar. A Sara retoca as últimas limpezas na cozinha.

Não só o corpo e a mente precisam de ser limpos. Há um hábito inerente a esta época, de organização, limpeza e de alguma fartura. Afinal a época da Quaresma findou.

No fim da missa matinal, a passos ligeiros, começa a Visita Pascal. São 9h15.

- O Senhor ressuscitou !
- Aleluia, Aleluia!



Saíram 2 Cruzes, Manuel Pires Viana ajuda no compasso em S. Paio de Cima, Igreja, Monte, Pereira e Azevedo enquanto o Senhor Reitor se ocupa da zona de Belinho, Estrada e Guilheta. Quatro respostas foram rezados nas casas particulares.

Foram 158 casas no seu total, todas visitadas no Domingo da Ressurreição, este ano no dia 16 de Abril.

Obrigado a todas estas famílias que decidiram manter os nossos costumes. É importante manter a tradição, mostrar as nossas raízes, reforçar os laços com todos os que nos são queridos. Fazê-lo não pelos outros, mas por cada um de nós, pelos nossos antepassados, e, mais ainda, para passar a mensagem a todos os que crescem connosco. É já uma sabedoria bem antiga: "Além das aptidões e das qualidades herdadas, é a tradição que faz de nós aquilo que somos." (Albert Einstein)

Manuel Pires Viana

FICHA TÉCNICA VOZ de ANTAS

DIRETOR / EDITOR:
MANUEL DE BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas - Esposende

REDAÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:
Manuel de Brito Ferreira
Telefs. 253871438-965 888 508
pe.brito@sapo.pt

Gonçalo Fernandes
Telefs. 253 871 887 / 933 258 057
gf@utad.pt

DEPÓSITO LEGAL: 18 861/84
ISSN: 2182-4746

Preço Avulso: 1,50 Euros

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:
TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO
Apartado 6-Telef. 253929140 - Fax 253929149
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

SINOS DA IGREJA

Como foi noticiado na Voz de Antas n.º 277 (janeiro-fevereiro), a Paróquia instalou um carrilhão de 9 sinos na torre da nossa Igreja Paroquial, tendo sido reafinado o sino em DÓ datado de 1934, sob a paroquialidade do P.e António Martins Ledo (1854–1935, pároco de 1913–1935). Segundo o Maestro Diogo Costa, o referido sino precisa baixar cerca de um quarto de tom. Neste momento, a paróquia ainda não tem a solução para este caso, tendo pedido a especialistas pareceres para uma decisão final, uma vez que tecnicamente é possível subir tons nos sinos, mas é muito difícil, senão impossível, baixá-los.

Por outro lado, nas semanas anteriores à Páscoa houve uma avaria num dos motores antigos (no sino de 1896, na ventana poente, que dava as horas e tinha sido instalado pelo P.e Bento José da Mota (1837–1913), e foi necessário proceder à sua reparação, tendo sido aproveitado um dos outros motores antigos que tinham sido retirados aquando da instalação do carrilhão. Com a presença dos técnicos da Serafim da Silva Jerónimo & Filhos cá, o Maestro Diogo Costa gravou o Hino de Nossa Senhora das Vitórias e aproveitou-se a oportunidade para, nos toques horários, personalizar o sinal horário, de modo a que os toques da nossa Igreja fossem únicos. Desta forma, o sinal horário foi programado com o refrão do Hino de Nossa Senhora das Vitórias (40 segundos) e nas meias-horas, a primeira parte do mesmo refrão (12 segundos).

SANTUÁRIO DE FÁTIMA

Em plena preparação da celebração dos 100 anos de Nossa Senhora de Fátima, não podia ser mais oportuno falar do *site* www.fatima.pt. Não para saber quantos minutos faltam até ao dia 13 de Maio, mas para reforçar a necessidade que temos de aprofundar a mensagem que a Mãe de Jesus nos deixou por meio de três crianças. E, neste, *site* oficial do Santuário, não faltam excelentes fontes de informação, tantas que até nos podemos perder a navegar no meio de tantos conteúdos. Desde informação geral sobre o Santuário, passando pela história e mística em torno das aparições, até à cultura e formação em torno de Fátima, são muitos os recursos apresentados pelo *site* e que estão, na maioria dos casos, à distância de dois cliques: simples como convém! Embora não substituindo a devoção pessoal, uma navegação regular por este *site*, vai, com toda a certeza, contribuir para que cada um possa melhor preparar a grande celebração a que o Papa Francisco vai presidir. Deste modo, o dia 13 de Maio de 2017 não será “apenas” um grande dia, mas pode tronar-se em fonte de conversão... como pediu Nossa Senhora aos “pastorinhos”.

ESPAÇOS AJARDINADOS E OBRAS NO RINGUE

Já estão concluídas as obras do muro de limitação do Jardim das Oliveiras em blocos e capeado, bem como a sementeira da relva. Como foi noticiado, a Junta de Freguesia ofereceu os blocos e o cimento e a Fábrica da Igreja Paroquial custeou a mão de obra e o capeado. Fica a faltar apenas a



pintura do muro e a colocação do portão, que vai ser oferecido por um paroquiano.

O jardim da alameda também foi muitíssimo melhorado e já está concluído, bem como o arranjo paisagístico do “terreno dos piscos”, no espaço exterior sul da alameda, junto à Casa da Paz...



Também prosseguem a bom ritmo as obras de beneficiação do Ringue e do melhoramento urbanístico dos espaços adjacentes, o parque “Junto de Deus” e em frente ao “Monu-

mento ao Emigrante”. As obras deverão ficar concluídas dentro de poucos meses.

Uma palavra especial de agradecimento a todos os envolvidos, em especial à Junta de Freguesia, na pessoa do seu Presidente, António Viana da



Cruz, e aos seus funcionários, pela dedicação e carinho que têm colocado ao serviço dos espaços paroquiais.

A todos o nosso MUITO OBRIGADO!

BODAS DE OURO

No passado dia 8 de Abril, Arminda Santos e Augusto Torre, completaram os 50 anos de matrimónio. A sua celebração foi realizada no presente dia, na Igreja Paroquial de S. Paio de Antas, pelo Padre Manuel Brito e com a colaboração do Grupo de Jovens Esperança que



alegraram e abrilhantaram a cerimónia.

Neste dia, este casal contou com a presença de muitos familiares e amigos que festejaram esta data tão especial e que se orgulham por vê-los unidos.

No seguimento das comemorações das Bodas de Ouro, o Grupo de Cantares e Dançares de S. Paio de Antas prestou uma carinhosa homenagem ao casal, por toda a dedicação e solidariedade para com o Grupo.

Todos os familiares e amigos presentes relembra-ram esta data singular com muita ternura e apreço, esperando que este casal se mantenha junto a todos!

Bem hajam

CRISMA 2017

No passado dia 29 (sábado) realizou-se na Cripta do Sameiro, Braga, a crismação de 11 jovens conterrâneos e 1 jovem da freguesia de Fragoso.

A realizarem a Confirmação estiveram presentes os jovens nascidos no ano de 2000 e alguns mais velhos



do concelho de Esposende, perfazendo cerca de 300 crismandos. Da nossa paróquia confirmaram-se: Ana Viana Caseiro, Bruno Ricardo Vieira Rolo, Catarina de Sá Sinaré, Catarina Gonçalves, Daniela de Sá Laranjeira, Diogo Fernandes de Abreu, Eduardo Lima, Francisca Abreu Carvalho, Inês Martins Silva, João Miguel Rolo Meira e Tiago Miguel Morgado Carvalho. Da paróquia de Fragoso confirmou-se Nádia Filipa de Silva Sá, juntamente com o grupo da nossa paróquia.

A presidir a esta celebração esteve o Arcebispo Primaz D. Jorge Ortiga juntamente, com os reitores dos Seminários Maior e Menor de Braga e todos os párocos do nosso concelho.

FESTA DE S. PAIO E NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS

17 Junho (sábado)

8,00 h – Grupo de Zés Pereiras de Antas percorre a freguesia

23 Junho (6ª feira)

18,30 h - Missa capela Stª Tecla e procissão de velas

24 Junho (sábado)

22,00 h – Banda de Antas e Vitorino

25 Junho (domingo)

01,00h D'js

15,00 h – Tarde de Folclore 4 ranchos (rancho de Antas + 3)

26 Junho (2ª feira)

Festa do Padroeiro S. Paio

18,30- Missa e procissão em honra de S. Paio

30 Junho (6ª feira)

22,00 h – Zé Amaro

1 Julho (sábado)



15,00 h – Banda de Antas e Pevidém

24,00 h – Sessão fogo artifício espetáculo piromusical

2 Julho (domingo)

Festa de Srª das Vitórias

8,00 h - Missa solene cantada pelo Grupo Coral

10,00 h - Eucarística dominical cantada pelo Coro Infantil

14,15 h - Grupo Zés Pereiras de Antas

14,30 h - Banda de Antas

15,30 h - Sermão em honra de N. Srª das Vitórias e procissão

20,30 h - Despedida da Banda de Música

Nota: O programa pode sobre algumas alterações até ao dia da festa.





GRUPO DE JOVENS ESPERANÇA

Uma das atividades mais aguardadas pelo Grupo de Jovens Esperança culminou com o prémio de Melhor Música para o nosso grupo. Estamos a falar, claro, do **Festival da Canção JOEMCA 2017**, onde dos 12 grupos que participaram, Maximinos foi o grupo vencedor. “Um Mar de Fé” foi o tema que arrecadou o prémio para a nossa paróquia, escrito por Judite Viana, com música de Eduardo Lima. O festival decorreu na Aula Magna da Fac-



uldade de Filosofia da Universidade Católica, em Braga, e foi organizado pelos grupos de Ferreiros e Maximinos. Depois de uma tarde de boa disposição aliada à música, o grupo não poderia estar mais orgulhoso por mais uma vez ter deixado a sua marca numa das atividades dos Jovens Em Caminhada.

A tradicional **procissão do Senhor aos Enfermos**, realizada no fim de semana que antecede a Páscoa, contou uma vez mais com a participação do Grupo de Jovens, que fez o tapete para a procissão, no adro da Igreja. Durante a noite de sábado, elementos do grupo e alguns familiares trabalharam para que o resultado fosse



o melhor possível. Um tapete feito de flores, sal, cerrim e borras de café, com o tema alusivo ao Ano Mariano, pela arquidiocese de Braga, “Feliz de Ti que Acreditaste”, onde também houve espaço para uma pequena referência ao tema tocado no festival da canção, “Um Mar de Fé”.

Os dias que antecedem a Páscoa são também sinónimo de reflexão, convívio e união, celebrados pelo nosso grupo no **Acampamento de Páscoa GJE, em S. João D’Arga**. Uma vez mais convidamos o grupo de catequese do 10º ano para vivenciar esta experiência conosco e o balanço não podia ser mais positivo. O tema “Abre o teu Presente” permitiu um encontro onde o passado, presente e futuro foram o ponto de partida das várias atividades inseridas no acampamento.

Estamos Juntos!

GJE



Cultivar as boas relações

Não dizer sempre tudo o que pensamos. Falar em voz baixa, persuasiva.

Fazer poucas promessas, mas cumprir fielmente as que se fizeram, quer nos custe muito ou pouco.

Elogiar um trabalho bem feito, sem ter em conta quem o faz. Se é necessário criticar, fazê-lo de forma encorajadora e nunca com desprezo.

Interessarmo-nos pelos outros. Pelas suas aspirações, o seu bem-estar, as suas famílias, etc. Fazê-lo de maneira que qualquer pessoa, por mais humilde que seja, sinta que é considerada como uma pessoa importante.

Ter boa disposição. Esconder com um sorriso os desgostos, as preocupações, as desilusões.

Manter uma opinião leal e franca em todas as questões. Discutir um assunto sem, no entanto, nos impormos. É sinal de possuímos uma personalidade superior discordar sem, contudo, deixarmos de ter uma atitude amigável.

Não seguir pelo caminho da bisbilhotice e da maledicên-

cia. Habituar-mo-nos a nada dizer de outrem, exceto se for bem.

Ser cuidadoso com a sensibilidade dos outros. Fazer graça à custa alheia raramente compensa esse esforço e pode ferir quem menos se espera.

Não dar importância a observações maldosas a nosso respeito. A melhor maneira de as anular é seguir uma conduta que convença os outros da falsidade dessas mesmas observações.

Que o nosso convívio com os outros os deixe mais serenos e felizes.



Nas mãos de Deus...

Partiram para a Casa do Pai

Jo 14, 2b-3 "Vou preparar-vos um lugar. E quando Eu tiver ido e vos tiver preparado um lugar, virei outra vez e levar-vos-ei comigo para que, onde Eu estiver, estejais vós também."

Partiram para a morada do Senhor, os nossos irmãos:

Faleceu, no passado dia 23 de abril, **ANTÓNIO DIAS RODRIGUES**, filho de Alberto Rodrigues e Maria da Soledade, natural da freguesia de Amieira, concelho de Oleiros, distrito de Castelo Branco, onde nasceu a 26 de fevereiro de 1938. Era casado com Adelaide Fernandes Lopes Rodrigues, natural de S. Paio de Antas, com quem casou em 1965.



Segundo filho de uma família humilde, António Rodrigues ingressou na Marinha de Guerra Portuguesa em 1958, tendo realizado missões na Guiné, em Angola e em Moçambique. Na sequência da invasão indiana de Goa, foi feito prisioneiro.

Tendo sido destacado para Viana do Castelo, António Rodrigues travou conhecimento com Adelaide Lopes, com quem viria a estar casado mais de 50 anos.

Acometido de doença, enfrentou, nos últimos anos, com coragem e espírito combativo, uma batalha que teria o seu epílogo em virtude de complicações do seu estado de saúde, tendo falecido numa unidade hospitalar de Viana do Castelo. As celebrações fúnebres decorreram no dia 24 de abril, com Guarda de Honra da Marinha de Guerra Portuguesa.

"Aqueles de quem gostamos não morrem, apenas partem antes de nós". Este é o pensamento que nos ocorreu quando a 6/04/2017 a Isabel partiu.

ISABEL DE JESUS VILARINHO DA SILVA nasceu a 29/09/1956, filha de António Maria Neiva Vilarinho e de Maria de Jesus. Cedo conheceu o infortúnio pois ficou órfã de mãe ainda em tenra idade, tendo sido separada de seus irmãos e acolhida em casa do sr: Bernardo Caseiro.



Do casamento com Olímpio Dias da Silva nasceram dois filhos o André e o Elias. De forma inesperada ficou viúva em 2012.

Apesar de não ter uma vida fácil nunca deixou de ser uma pessoa de carácter alegre e disponível para ajudar. Atingida pela doença, mais uma vez, demonstrou a sua maneira de ser quando repetia àqueles que a visitavam: "Aqui não quero choros" aceitando com fé a provação por que passava.

Partiu para o Pai na madrugada do dia 6 de Abril, deixando-nos uma imagem de alegria e simplicidade.

Até sempre Isabel.

PALMIRA DA CRUZ NEIVA

No passado dia 27 de Janeiro, faleceu na Argentina, onde residia, a nossa conterrânea **PALMIRA DA CRUZ NEIVA**, com 85 anos de idade.

Nascida no dia 26/04/1931, no Lugar de Azevedo, na casa onde funcionava a Padaria Vitória, era filha de Avelino Gonçalves Neiva e de Maria Alves da Cruz.



Tendo ficado órfã de mãe muito cedo, seu pai, com 5 crianças de tenra idade para criar, contraiu novo matrimónio com Umbelina Lourenço de Faria, que já tinha uma filha. Desse novo enlace, nasceram 3 novos rebentos. No seio desta família numerosa, em tempos muito difíceis, se criou a "Palmira Pequena da Padaria" (como era conhecida, para a distinguir da "irmã" Palmira, a filha mais velha da sua madrastra).

Casou-se, por procuração, no dia 01/05/1954, com Anselmo Meira da Cruz Saleiro, mais conhecido por "Anselmo da Vigária", também desta freguesia, imigrado, desde 1950, em Buenos Aires, na Argentina. Entre os dias 11 e 27 de Dezembro desse ano de 1954, a bordo da embarcação "Alcântara", Palmira atravessou o Atlântico, para se reunir ao marido. Desse matrimónio viriam a nascer 3 filhos, Susana (1955), Cecília (1966) e Osvaldo (1968), que lhe deram 6 netos.

Nesse país dos confins do mundo – na expressão usada pelo Papa Francisco para se referir ao seu país natal – viveu Palmira toda a sua vida, desde que se casou, sem nunca vir a Portugal. Em 1992, teve a felicidade de receber a visita dos seus irmãos Clara e Padre Domingos Neiva, por ocasião do casamento da filha mais nova. Já depois de ficar viúva, o que sucedeu em Dezembro de 2001, ainda veio passar uma temporada a Portugal, corria o ano de 2003, para rever a sua terra natal e os seus irmãos ainda vivos, e conhecer as respetivas famílias.

Tendo falecido de morte súbita, ficou sepultada na sua pátria adoptiva, onde também repousa o marido e onde vivem todos os seus descendentes.

Que o Senhor do Tempo e da Vida a ressuscite para a Vida Eterna!

MARIAODETEFONSECASIMÕES

Tinha 64 anos, era filha de Artur Manuel Simões e Durbalina Martins Fonseca e residia no Lugar do Monte.

Oriunda de uma família humilde, desde muito cedo, começou a trabalhar em várias casas, como servente, em Viana do Castelo, onde veio a conhecer Adão Dionísio Magalhães, natural das Terras do Douro, que ali estava a cumprir o serviço Militar.

Vieram a casar em Dezembro de 1973 e dessa união nasceram 3 filhas, Susana, Cristina e Silvina. Contavam 2 netas e 1 neto. Maria Odete foi vítima de uma doença hereditária prolongada e já estava acamada há vários anos, num grande sofrimento. Veio a falecer no dia 23 de Fevereiro de 2017.

A família reconhecida agradece a todos o apoio e a amizade neste momento de dor.

Paz à sua Alma



MANUEL AUGUSTO RODRIGUES MOREIRA

Nasceu em S. Paio de Antas em 28 de Julho de 1948. Filho de José Joaquim Durães Moreira e de Braselina Rodrigues, viveu com seus pais e sete irmãos no lugar de Azevedo até à idade de 26 anos. No ano de 1969 foi chamado a cumprir o serviço militar, sendo destacado para a guerra de Moçambique (Tete) com o posto de 1º cabo na especialidade de enfermeiro. Ferido em combate por rebentamento de mina que lhe provocou perda de visão no olho esquerdo, regressou à Metrópole em 15 de Novembro de 1972.



Filho exemplar e irmão estremoso, era amigo fiel e dedicado trabalhador, tendo sido emigrante no Irão e depois no Luxemburgo. Em 26.09.1974 casou em Areosa - Viana do Castelo com Maria Filomena Rodrigues de Passos Ribeiro com quem teve dois filhos : o Pedro que lhe deu a neta Inês, e a Isalina os netos Tiago e Mafalda, em companhia de quem viveu até à sua morte e a quem sempre dedicou toda a atenção e desvelado carinho. Embora com uma pequena deficiência visual resultante de acidente na guerra, era um apaixonado pela arte da fotografia, tendo como *hobby* a coleção de artigos e máquinas fotográficas.

Para além do acidente na guerra, o seu infortúnio acentuou-se quando, estando emigrado no Luxemburgo, pelos anos de 1998 começou a ser acometido pela doença de Parkinson de que nunca mais se livrou e que o veio a vitimar, surpreendentemente, com apenas 68 anos de idade na sua residência em Areosa Viana do Castelo, no dia 20 de Fevereiro de 2017. Sua inesperada e precoce morte foi grandemente sentida não só pela família que sempre amou e respeitou, como pelos numerosos amigos que soube cativar ao longo da vida, pela bondade, serenidade, paz e amizade que a todos sabia transmitir.

A família aproveita esta oportunidade e este meio para agradecer a todos os amigos e antigos colegas de trabalho, toda a amizade e solidariedade manifestadas por ocasião do seu funeral. PAZ À SUA ALMA.

Um amigo

NÉLSON GOMES DA CRUZ

Vítima de ataque cardíaco faleceu no passado dia 27/02/2017 em França, filho de Manuel Alves da Cruz e Maria Ângela Ribeiro Gomes.

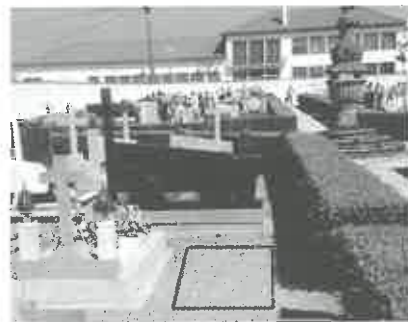
Nasceu a 29/10/1968 em Forjães, com tenra idade emigrou para França, país que viu nascer os seus três filhos.

A família aproveita este ensejo para, reconhecidamente agradecer a todos aqueles que diversas formas prestaram homenagem e apoio neste momento de dor.



SEPULTURA PAROQUIAL: A VIDA NÃO ACABA...

A Assembleia de Freguesia autorizou, no passado dia 29 de abril, a venda do lote n.º 13A do Lote G do Cemitério Paroquial de S. Paio de Antas, na posse da Junta de Freguesia de Antas, à Fabrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas, vulgo "Fabriqueira". Pretendendo dotar a Paróquia das estruturas necessárias para o desempenho da sua missão evangelizadora, a "Fabriqueira" solicitou a aquisição do referido lote por forma a testemunhar e a perpetuar a nossa gratidão coletiva a todos os sacerdotes que a têm servido e que a continuarão a servir no futuro, bem



como os sacerdotes e irmãs religiosas, filhos da nossa comunidade e que servem a Igreja nas mais diversas situações e locais e entre nós queiram ter a sua última morada.

Mais do que um simples espaço fúnebre, é objetivo da Paróquia

que esta sepultura seja um sinal de gratidão e um testemunho de apreço de todos os paroquianos pelo dom da vida despendida ao serviço da Igreja. Trata-se de uma homenagem ao sacerdócio, entendido naquilo que tem de mais significativo e cristão: vida entregue ao serviço dos irmãos.

À Junta de Freguesia na pessoa do seu Presidente, António Viana da Cruz, e a todos os membros da Assembleia de Freguesia, o nosso MUITO OBRIGADO!

Gestos de Devoção e Generosidade

Arlindo Laranjeira Gomes e Olívia Patrão, em sufrágio de seus familiares	Azevedo	€ 200,00
Maria Rosa Laranjeira Pereira Gregório e Manuel de Barros Gregório, em memória de Carolina Meira Pires Laranjeira e de Manuel da Costa Gonçalves Pereira	Guilheta	€ 150,00
Maria dos Anjos Pires da Rocha, em sufrágio de seu marido	Guilheta	€ 100,00
Fátima Salgueiro, em sufrágio de José Rodrigues e familiares	Guilheta	€ 50,00
Anónimo	Guilheta	€ 140,00
Anónima	Belinho	€ 100,00
Manuel Fernando Torres Azezes e Fernanda Neiva Azezes, em sufrágio de seus familiares	Guilheta	€ 1.000,00
Anónima, em sufrágio de seu marido e familiares	Monte	€ 100,00
Oferta à Sra. Das Vitórias, em sufrágio da alma do Pe. Adélio Torres Neiva e familiares		€ 50,00
Alzira Meira Pereira, em sufrágio de seus pais, seu filho e avô	Guilheta	€ 50,00
Em memória e sufrágio de Odete Fonseca Simões, a família	Monte	€ 30,00
Manuel Neves Caramalho, em sufrágio de Maria de Lurdes Sá Barros Caramalho	Guilheta	€ 50,00
Anónima, em louvor de Nª Sra das Vitórias e sufrágio de seus familiares	Guilheta	€ 50,00
Anónima, em louvor de S. José e sufrágio de seu marido	Azevedo	€ 100,00
Anónima, em sufrágio de seu filho e de seus pais	Guilheta	€ 50,00
Cândida, em sufrágio de seu marido e restantes familiares	Guilheta	€ 40,00
Manuel Alves	Guilheta	€ 50,00
Da família de Arminda Fernandes dos Santos e Augusto Pereira da Torre, assinalando as Bodas de Ouro matrimoniais, 8/4	Guilheta	€ 100,00
Augusto da Portela e Maria Saleiro	Belinho	€ 100,00
Augusto Sampaio e Cândida Viana	Monte	€ 150,00
Em memória e sufrágio de Isabel Vilarinho, os filhos	Guilheta	€ 50,00
Restaurante "Reguenga"		€ 150,00
Amélia Sá Lisboa em sufrágio dos seus familiares / Almas Purgatório	L. Estrada	€ 50,00
Adeilde Lopes, em memória e sufrágio de seu marido, pais sogros, irmã sobrinha e restantes familiares	L. Guilheta	€ 350,00
Continua...		

O LUGAR DA PEREIRA

cont. da 1.ª pág.

de salteadores. Este Manuel Gonçalves viria a falecer na cadeia de Barcelos, não se sabe porquê, a 30 de novembro de 1713, com 61 anos de idade.

Em 1835, ultrapassado o conturbado período das guerras liberais e já em pleno reinado de D. Maria II, para exercer idênticas funções foi criado o “Comissário de Paróquia”, denominação alterada para “Regedor” pelo Código Administrativo de 1836. Era auxiliado por dois cabos de polícia. Curiosamente, o primeiro Regedor da freguesia, de 1837 a 1840 (dois mandatos), foi Manuel Alves Rolo, de 40 anos de idade, filho de Manuel Alves Rolo Novo e de Maria Velho de Faria, nascido no lugar da Pereira em 1796. Viria a falecer, solteiro, em 1871.

Outro regedor, nos anos de 1903 e 1904, foi José António Alves de Azevedo, Cresso, morador no lugar da Pereira pelo casamento em 1868 com Maria Pires da Cruz, da qual enviuvou em 1896 sem descendência. Foi aí que faleceu a 30.3.1924, aos 82 anos, casado em segundas núpcias com Clara da Silva Poças e com filhos. O cargo de Regedor viria a ser eliminado em 1976.

José António Alves de Azevedo foi também o primeiro presidente republicano da Junta de Paróquia, cargo que exerceu de 1911 a 1916, ano em que esta passou a ser designada por Junta de Freguesia.

Talvez poucos conterrâneos saibam que no lugar da Pereira chegou a funcionar uma escola particular de meninos. A notícia foi dada pelo Sr. Manuel José Alves de Azevedo no jornal “O Povo Espozendense” de 24.8.1902. Depois de noticiar que o professor oficial António Meira da Rocha tinha obtido a aposentação e que se tinha retirado da Escola Barão de Maracanã para a sua terra natal, Deocriste, revelava: *“Para o lugar vago foi proposto interinamente o sr. Domingos Pires Laranjeira, moço ainda mas com assinalada vocação para o professorado, que desde tenra idade exerce particularmente com proveito para cerca de trinta e tantos alunos que diariamente frequentam a sua aula.”*

Na verdade este professor particular, o “Domingos do Pires” depois também conhecido por “Pistola”, tinha apenas 17 anos, pois nasceu em 1885, filho de Manuel Pires Laranjeira e de Maria Lourenço de Faria. Tudo indica que tenha obtido aptidão para o ensino por ter frequentado o seminário depois do falecimento de seu irmão mais velho, Manuel, o “Estudante”, que “estudava para padre” e faleceu em Viana, em 1895, com apenas 16 anos. Não foi nomeado interinamente para a escola da Estrada pois que em finais de novembro de 1902 já lá lecionava, também interinamente e vinda de Braga, a professora D. Maria de Jesus de Sousa e Silva, primeira mulher do “Pestana”.

Uma família da Pereira, que não podemos esquecer, foi a de Manuel Gonçalves de Carvalho, o “Ferreiro da Pinta”, nascido no lugar de Azevedo em 1849, filho de Manuel Alves Rolo Agra e de Maria Teresa de Carvalho, casados em Belinho, donde ela era natural. Este apelido provinha da profissão que exercia e do nome por que era conhecida sua mãe, a “Pinta”, por ser filha de Manuel Gonçalves Pinto, de Vila Chã, e de Maria Rosa, de Belinho.

Este ferreiro casou em 1879 com Ana Fernandes Pereira e viveram no lugar de Azevedo onde nasceram quase todos os filhos, mas foram depois para a casa que construíram no lugar da Pereira por 1895. Herdou esta casa o filho Manuel

Gonçalves de Carvalho Júnior, que se fixou na cidade do Porto. Em 1908 casou na freguesia do Bonfim com D. Florinda Rosa da Silva Lopes, e foram pais de D. Maria Antónia Gonçalves de Carvalho que viria, pelo casamento, a trazer para cá a ilustre família Sá Carneiro. Outro filho do ferreiro foi José Gonçalves de Carvalho que continuou a profissão do pai no lugar da Estrada, hoje Serralharia Carvalho. Também a profissão de ferreiro passou ao lugar de Belinho pelo neto David Fernandes Pereira de Carvalho.

Lembremos também o “Afonso”, Manuel José da Silva Poças. Não por ser então o homem mais alto da freguesia, mas por ser o seu noticiário para os jornais de Espozende a partir de 1922. Primeiro para “O Novo Cávado”, até setembro de 1924, altura em que emigrou para a Argentina. Regressou em janeiro de 1927 e continuou a mandar notícias para o mesmo jornal, que mudara o nome para “O Cávado”. Sempre usou o pseudónimo de “Amoras” na sua correspondência, que cessou em meados de setembro desse ano, tendo voltado à Argentina no mês seguinte. Viria a falecer em 1962 com 69 anos de idade. Era casado com Maria Alves Rolo, neta materna da “Pinta”, nascida em Guilheta, filha de João Alves Sampaio e de Maria Alves Rolo.

Outra família que não se pode esquecer é a do “Bispo da Pereira”, José Fernandes de Sá. Tudo indica que esta denominação veio pelo casamento em Anha, por 1848, com Rosa Gomes de Matos, do lugar da Amorosa que outrora se chamava Moinho do Bispo. O apelido passou para o filho Francisco que casou em 1878 com Ana Gonçalves Caramalho, mais conhecida por “Ti’Ana da Barca”, filha de Boaventura Pereira da Silva e de Maria Alves. Viveram no lugar da Barca até 1894 e depois no da Pereira, passando ele a ser moleiro na Azenha Nova, na margem direita do Neiva, até ao seu falecimento em finais de 1935. Substituiu-o seu filho Domingos que, por defeito físico no pescoço, era chamado “Cabeça Torta”.

Terminemos com a família dos da “Zenha”, originária da casa mais a norte da freguesia. Terá sido construída por 1892 para o casal Manuel Alves da Cruz e Ana Joaquina Alves da Cruz. Eram primos e ambos do lugar de Azevedo, onde nasceram os primeiros três filhos. Outros três já nasceram no lugar da Pereira, para onde se mudaram, pois eram donos da Azenha do Minante em parceria com Domingos Alves da Cruz, o tio “Ruço”, solteiro, irmão do pai dele e que, pelos seus 73 anos, já não podia dar o seu contributo na azáfama do complexo industrial. Viria mais tarde a sua parte a ser herdada pelo Artilheiro, Manuel Gonçalves de Azevedo.

Infelizmente para os da “Zenha”, o pai, de 38 anos, foi *“encontrado morto no cabouco da sua própria azenha esmagado pela engrenagem da mesma”*, no dia 8 de janeiro de 1905, cinco meses antes do nascimento do filho Domingos. Curiosamente, tanto ele como seu irmão Manuel viriam a acrescentar “da Azenha” aos sobrenomes Alves da Cruz, para se distinguirem de muitos outros com a mesma denominação.

Muitos outros acontecimentos, alguns trágicos pela proximidade do rio, ocorreram no lugar da Pereira. Quem quiser saber mais, consulte as páginas 285 e 433 de “S. Paio de Antas – Sua História, Sua Gente”.

Raul Saleiro